

FORTE PAGO

AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

FRANCA

Est. S. P.

15/1/74

ANO XLVII

\* 1401



Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-77 a 21-6-82  
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato  
Garante: Vicente Richinho

# COLONA DA FRATERNIDADE

Neste primeiro artigo de 1974, julgamos de nosso dever esclarecer nossos confrades, amigos e leitores sobre a transcrição de cartas, ou pequenos trechos, nestas colunas, a fim de conduzir as devidas respostas aos nossos estimados consulentes.

Admitimos que esse gênero de explicações doutrinárias surgiu por força de circunstâncias alheias ao nosso propósito. Dentre tantas cartas recebidas, cada uma com seus problemas especiais, ou assuntos de natureza pessoal, nem sempre nos possibilitava responder por este órgão. Enviávamos então, por carta, grande parte das devidas respostas, na pura intenção de acertar com os meios de servir, ou solucionar os casos de nossos caros irmãos, em dificuldades várias.

Quando, segundo nosso critério, algumas histórias poderiam servir ou interessar a tantos leitores que porventura estivessem a braços com idênticas situações, ou mesmo piores, no vasto cenário dos sofrimentos humanos, serviam-nos destas colunas, acreditando que maior divulgação poderia consolar a criatura tantas, envoltas nas tramas das provações.

Assim, nasceu a Coluna da Fraternidade. Antes usávamos títulos e subtítulos para os nossos artigos, sempre com bases na Doutrina Espírita e à luz do Evangelho.

Como discípulo do Espiritismo, que absorve todos os nossos deveres há meio século e cuja influência tem disciplinado nosso dever no âmbito da coletividade, não alimentamos qualquer forma de pretensão na divulgação do Evangelho, que nos guia e orienta na senda exata. Oferecemos, a quem nos pede, tudo quanto possuímos. É pouco, bem o sabemos; porém, para os que quase nada têm, já representa uma canção de azeite na ausência das luzes que ainda não conquistamos.

Graças à luz dos ensinamentos do Mestre, já não tateamos tanto nas trevas da ignorância. O pouco que adquirimos no estudo de meio século, lutando para compreender, sentir e praticar a mensagem do céu, tanto nos tem servido. E ainda desse pouco, um pouco oferecido aos que nada têm resultou em benefícios de confortadora amplitude no seio dos sofredores.

Tal o poder da palavra de Jesus que realmente acalenta, ensina, ilumina e cura as almas enfermas. Assim é o tesouro do céu - jamais se esgota. Quanto mais se tira, mais cresce!

xxX

Aproveitamos esta primeira quinzena de janeiro do novo ano para trocar palavras com um irmão que nos diz o seguinte: "O senhor, a quem não conheço pessoalmente, poderia informar-me se está de acordo com as afirmativas da humildade do nascimento de Cristo, como fato único e inigualável através dos séculos? Qual a sua opinião? Ainda outra dúvida sobre Madalena, a pecadora a quem Jesus protégia e não julgou - é a mesma santa dos católicos? Eu não tenho ligação com nenhuma religião. Gosto de ler, conversar e sondar os argumentos dos religiosos, entendeu, senhor pregador do Evangelho? Não me queira mal, pois eu sou livre pensador e respeito a seita de todos. Um dia, bem o sei, deverei procurar um caminho para a minha salvação. Amigo e admirador, Paulo de Moraes - Belém do Pará".

xxXx

Prezado irmão Paulo, em vários trechos de sua carta, cremos poder oferecer-lhe alguns dados referentes às questões apresentadas, resultantes de estudos e pesquisas de tantos escritores sobre a vida de Cristo.

Assim procedendo, bom amigo, lamentamos traçar apenas um resumo do assunto que lhe preocupa, por angústia de espaço.

O nascimento de Jesus, nas circunstâncias

JOSE RUSSO

relatadas pelos Evangelistas e que chegaram até nós, foi realmente de extrema pobreza. O maior vindo à Terra, em grande missão, enviado pelo Pai, no dizer de Vieira, nasceu sem conforto e sem abrigo, e morreu sem proteção e sem justiça.

Acreditamos que tantos espíritos, ao reencarnarem através dos séculos, tiveram um Natal muito pior, mais pobre, sem uma cama de palhas, sem a cobertura de uma gruta acolhedora. Pobreza absoluta, fora de qualquer recurso, tanto nas selvas, nas estradas, nas favelas, ruas de cidades e miseráveis povoados, e até à porta de hospitais de cidades cultas e cristãs, nasceram filhos de Deus, sem amparo e sem acolhimento humano! Cremos, portanto, e segundo jornais de nossos dias, que tantos irmãos nasceram em condições bastante inferiores do que as do Nazareno, filho de Maria.

Sobre Madalena, a célebre e bela cortesã cuja beleza deslumbrava seus adoradores, mais tarde de fato se defrontara com Jesus, que a libertara de espíritos inferiores. Devotou-se ao Mestre, a quem seguiu até os braços da Cruz, e depois do Calvário viveu em companhia de Maria de Nazaré. Jesus dissera que era a ressurreição e a vida. Grande médico do corpo e da alma, ressuscitou Lázaro do corpo e Maria Madalena da alma!

Sobre a mulher adúltera, que nenhuma semelhança tem com Madalena, somente o Evangelho de João se refere a este caso. Levaram-na à presença de Cristo para ser apedrejada segundo a lei. Então, Jesus, estendendo os braços à multidão de fariseus, disse: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". O nome dessa mulher não ficou conhecido na história do Cristo.

Caro Paulo, já que estamos no assunto da humildade, encontramos informações também nas vidas de Jesus que se escreveram, bem como nos atos dos Apóstolos e ensinamentos do Evangelho. O maior ato de humildade exemplificado por Jesus, na história do mundo, foi sem dúvida a cena do lavapé. Você, nós, milhões que vivem e passaram no giro dos tempos, com raríssimas exceções, viram ou souberam de alguém que praticara esse ato, antes ou depois de Jesus, ao lavar os pés de seus discípulos?

O que sabemos são fatos conhecidos, praticados em caráter religioso, por certas seitas cristãs, como vulgar paródia e simples imitação do Mestre.

Ele, bom, justo, simples, humilde e poderoso, dera o exemplo de absoluta humildade realizando um ato próprio da classe de servos e escravos! Pondera Vieira: "Ninguém foi mais simples e humilde do que ele! Porém, como ele, ninguém é tão grande e tão simples!"

A você, caro Paulo, enviamos nossos votos ao Mestre Jesus para que um dia você tenha, nesta existência, a sua estrada de Damasco!

## Nova diretoria

É a seguinte a nova diretoria da Liga Espírita D'Oeste, de Franca, eleita e empossada dia 30/12/73: Pres.: Agnelo Vilça; Vice: Sarah Maria Vilça Bastos; 1.º Sec.: Nelson Barbosa; 2.º: Cláudio Silveira; 1.º Tes.: Walter Gonzaga; 2.º: Isaura Cruz; Or.: Eunice P. V. Gonzaga; Bibl.: José C. Malta; Dir. do Roupel: "Umbelina G. Vilça"; Maria Inês da Silva; Catecismo: Eulina Silveira; Cozinha: Irene V. Ferreira; Zel.: Juliana M. Vilça; C. Fiscal: Eliza Nalini, Moacir Bastos e Miguel Vilça.

## Poesia sem reticências

Toriba-Ac

Tarda, mas ainda oportuna, viver e sentir... esta opinião sobre os labores da maneira clara de um poetista de Fúlvio Carvalhais de Freitas, cantora incomum do Sudoeste Mineiro, natural de Monte Santo de Minas. Seu compêndio de versos sob o título "VERSOS, AINDA QUE SEJA OUTONO", editado em 1971 - uma arca onde se ajustam as jóias de seu talento. Os expressivos sonetos e quadras dessa cultura da Arte de Caliope falam do deslumbramento da vida. Mesmo quando sofrem, esses menestres tornam-se mensageiros de um mundo melhor. Teimam assim em acenar esperanças no relógio do tempo, cujas horas jamais tardam. Há encontro marcado com essa emotiva enamorada dos sonhos para os que lerem suas páginas, que são ofertas e recados mentais. A sensibilidade de suas estrofes fixa sua alma em vibrações sutis. Orações da mente equilibrada, onde o pranto se converte em luz. Reflexos de sofrimentos íntimos de quem espera tornar-se crente ante o altar da saúde. As quadras, os quartetos e tercetos e as chaves de ouro de suas memoráveis mensagens são seus caminhos pelo canteiro dos sonhos no azul das distâncias. As trovas de Fúlvio C. Freitas concebem a filosofia da simplicidade dessa miragem da ilusão, vasada em imagens definidas. Muitas vezes surgem símbolos criados intencionalmente para revelar o pensamento cheio de realidade. A poetisa se permitiu a si mesma uma licenciosidade não tolerada pelos clássicos no feito das estrofes de seus sonetos. No entanto, essa maneira de compor os decassílabos sem a disciplina no teor de seus quartetos não invalida a ternura de suas rimas espontâneas sob o estímulo do ritmo e da métrica. Versejadora emancipada do rigorismo confinante, oferece sua alma às baladas de estrofes contemplativas. Sem malícia, entrega-se à confissão sincera de suas introspecções, que lhe tornam jovem em pleno vigor da maturidade. E o prêmio lhe vale a troca de um efêmero amor por fulgores do céu. "VERSOS, AINDA QUE SEJA OUTONO", convida a gente a participar de seus temas por harmônica sintonia com o objetivo de

Há assim o enriquecimento de experiências numa vida transitória. Coisas comuns de tanta gente, mas ela faz com que a gente se sinta diferente pelo modo da ênfase pelos fatos singulares. Essa poetisa deve ter percorrido maiores distâncias e os tantos imprevistos fortalecem seu espírito por vigílias. Al se encontra seu batismo de poesia. Essa potente da arte poética valoriza sobremaneira a "arcádia" de sua Monte Santo de Minas e região, onde se assentam bardos da estirpe de Lacordaire Santana e Ari de Lima, e torna-se ponto de referência na constelação dos poetas do Sudoeste Mineiro, onde fulguram Paulo Gama, Melo Macedo, Wellington Brandão, Pedro Saturnino, Noraldino de Lima, Benedito Stockler, Pedro Chocair, Astolfo de Oliveira Filho, João Soares, J. Navarro e outros tantos que acenderam estrelas nos caminhos bucólicos dos pagos decantados pela própria voz da natureza. Esses aedos falam de nossas emoções. Os versos inspirados de Fúlvio Carvalhais alongam-se no ilimitado de sua sensibilidade. Cabe-nos aqui à paridade deste registro cronológico cumprimentar essa beletrista pela feliz promoção de oferecer seu livro ao carinho de todos nós...

Seus poemas representam algo da obrigação de doar a todos os benefícios que se enchem de clareza sem artifício. Esse "VERSOS, AINDA QUE SEJA OUTONO" preenche uma lacuna na estante de trabalhos congêneres, por ressaltar o esforço da Autora. E, ao mesmo tempo, a demonstração cabal de que a poesia dos bons estetas da escola parnasiana não está superada. Essa forma por estilo definido assenta-se em estrutura eterna, em linhas retas e ascendentes. Por isso não se apóia no prosaico tão comum aos poetas atuais. Vates da faixa dessa poetisa mineira cantam o belo entre os homens, porque Deus está também na poesia de princípios sãos.

## Manoel Sardinha Siqueira

Mais um companheiro de nossa família espírita francana retornou à Pátria Espiritual após ter cumprido galhardamente uma existência de lutas e abnegação no cenário da vida física. Uma robusta soma de 88 anos de estada neste plano deu ao "Sô Manoel Sardinha" uma experiência forte e sadia, notadamente nos postulados da Doutrina Espírita, à qual se entregou sempre com doações perduráveis e de amor. Companheiro de todas as horas de d.ª Genoveva Sardinha, a companheira que lhe precedeu no desenlace necrológico, foi também, ao lado de Roso Alves, um dos médiums responsáveis pelo atendimento dos Passos aos Enfermos, programados há muitos anos pelo Centro Espírita "Esperança e Fé".

Aos seus familiares, notadamente em nome de seu filho Luiz Siqueira e de seu neto Edson Fláusio Sene, queremos entregar-lhe neste registro toda nossa comprova de estima e apreço, quando nos solidariza-

mos com eles na despedida desse velho que nos legou página de exemplo perdurável.

## João Nascimento de Paula

Em dias de dezembro último registrou-se o óbito do corpo físico desse querido companheiro integrado na comunidade espírita de Franca. "Seo João de Paula" era criatura essencialmente mística, dotada de fé robusta, e sempre exemplificou as ações nobilíssimas daqueles que se filiam às atividades em favor do próximo. Foi companheiro de proa da saudosa da. Maria Balaia Barini e jamais se afastou de seus princípios por conveniência ou temor dos preconceitos.

Aos seus familiares solidarizamos com o mesmo sentimento de fraternidade que sempre nos uniu a esse campeão da assiduidade e pontualidade em nossas tarefas espíritistas, quando ainda unimo-nos a todos em prece para seu despertar feliz no mundo da espiritualidade.

# Concurso de trovas «JUBILEU» Mortos-vivos

Em maio de 1973, a União da Mocidade Espírita de Niterói e a União Brasileira dos Trovadores - Seção de Niterói (RJ) - lançaram o Concurso de Trovas "Jubileu", com temas "Reencarnação" e "Progresso". O julgamento se encerrou a 23 de agosto e, dentre 65 concorrentes, lograram-se vencedores senhora Aicy Ribeiro Souto Maior (Rio - GB), Aureliano Alves Netto (Caruaru - PE), Barreto Coutinho (Curitiba - PR), Luiz de Carvalho Rabello (Natal - RN), Raul de Oliveira Rodrigues (Niterói - RJ), Severino Uchôa (Aracaju - SE), sendo-se de esclarecer que vieram trovas até de Portugal e Angola, além da participação de Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, R. G. do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Paraná.

Na total impossibilidade de dar ao caro leitor as 470 trovas concorrentes, das quais 20 obtiveram menção honrosa e 186 foram classificadas, daremos aos prezados leitores uma pequena amostra do que foi o certame que contou com os aplausos inclusive do Conselho Estadual da Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, além do incentivo de diversas entidades culturais e espíritas.

Reencarnações terminando...

Já não me importa sofrer:

— Um crepúsculo esperando

Pela luz do alvorecer!...

(Aicy Ribeiro Souto Maior - Rio - GB)

Progresso é graça do Pai

A quem prova que tem fé

Que às vezes tropeça e cai

Mas depois fica de pé...

(Severino Uchôa - Aracaju - SE)

Reencarnação... Que dúvida?

— Verdade não há mais forte.

Quando a morte extingue a vida

Surge outra vida na morte...

(Barreto Coutinho - Curitiba - PR)

As dores que suportaste

No triste viver pregresso

São hoje a divina haste

Da palma de teu progresso...

(Aureliano Alves Netto - Caruaru - PE)

Venho andando em ascensão

E a cada etapa vencida

Percebo a reencarnação

De outra vida em minha vida.

(Raul de Oliveira Rodrigues - Niterói - RJ)

Tenha certeza, Jesus,

Quem perdoa a ingratidão

Aumenta de graus de luz

Na escada da Perfeição.

(Luiz de Carvalho Rabello - Natal - RN)

A existência neste mundo

Nada é mais que uma estação:

Cá voltaremos, segundo

A lei da Reencarnação...

(Vitorino Elói dos Santos - Rio - GB)

Quem trabalha livremente

Torna a vida mais cristã:

— Forja no próprio presente

O progresso de amanhã...

(Helvecio Barros - Bauru - SP)

Como dói esta saudade

Que deixaste, avó querida,

Mas sei que Deus, só bondade,

Vai-nos unir noutra vida...

(Wilma Mello Cavalheiro - Porto Alegre - RS)

Nascer, viver e morrer,

Mas ter vidas sucessivas,

Para o espírito ascender

às esferas super-vivas...

(Dulce A. Siqueira - Recife - PE)

O jornal A VOZ DA UMBRA, de setembro de 73, apresentou ampla reportagem acerca de tão auspicioso concurso literário-espírita.

Celso Martins

"Brasil - coração do mundo e pátria do evangelho" é uma prova palpante da afirmativa do filósofo positivista:

"Os vivos continuam a ser sempre e cada vez mais governados pelos mortos".

Sabemos que esses mortos foram vivos um dia e realmente morreram para aquela filosofia. Continuam vivos através de suas idéias, de seus sistemas filosóficos, de suas pesquisas científicas, de suas ações dignas, principalmente filantrópicas.

No capítulo vinte e dois da preciosa obra da História do Brasil (página cento e setenta e cinco, edição F. E. B., nona) há um noticiário interacional muito ligado à nossa querida Pindorama.

Allan Kardec é escolhido para o esforço de síntese da codificação de uma filosofia decisiva para a ânsia liberalista racional dos enciclopedistas.

A deusa Razão deveria ocupar o nicho das Igrejas - "ópio do povo" - e ser carregada em triunfo pelas ruas que assistiram a marcha do pretexto contra a Bastilha.

Era a razão liberalista iracunda contra o frio absolutismo. Rafael já humanizara o rigorismo da pintura.

Lutero se insurgira contra o círculo fechado da análise bíblica monolinguística.

André Vesalio invadira a intocabilidade do cadáver sagrado das múmias.

"O espírito das leis" rompera o grilhão unitário do poderio centralizado individualista.

Byron, Kosciusko, Bolívar, Lafayette, Garibaldi arremetiam, desassombrados, contra o egoísmo das fronteiras, o pensamento universalista.

O plano espiritual não pudera conter a ruborização do Sena com a seiva do sangue escorrido da guilhotina.

O respeito ao livre-arbítrio era aporético entre os vivos, chamados mortos.

Somente entre os mortos, chamados vivos, dividia-se o povo em castas religiosas, econômicas ou étnicas.

A liberdade era, no plano espiritual, bandeira desfraldada através da verdade, desde prisas eras.

xXx

A 3 de outubro de 1804, Allan Kardec viria coordenar o trabalho hercúleo da síntese dos conhecimentos inconcussos.

A 29 de agosto de 1831, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nascia em terras brasileiras para ser o eco intelectual e moral da trilogia de Lion: trabalho, solidariedade e tolerância.

xXx

Entretanto, o princípio do século dezenove - aberto às experimentações da verdade contra o sobrenatural - seria pioneiro na tarefa em equipe.

João Batista Rostaing traria tarefas na racionalização da fé, "para enfrentar a razão face a face".

Leon Denis, o poeta filósofo, sistematizaria esteticamente a filosofia da justiça e da misericórdia para consolidar o trono liberal da teologia desconhecida.

Gabriel Delanne complementar a Vesalio, Servet, Lavoisier, com uma Ciência espiritualizante imorredoura, apoio da psilinguêsia.

Camille Flammarion levantaria os olhos do Mundo para as galáxias, passeando sobre estrelas com a singeleza dos 'jardineiros da divindade. E reajustaria Copérnico, Galileu, Kepler, Bode.

A mesma França da Bastilha e do 14 de julho receberia o candelabro dos luminares da reajustagem da razão com a fé, da ciência com a religião.

O próprio homem daí para a frente poderia manter a posição vertical solicitada por Vespasiano ou Cleméneo: o cérebro acima do coração e este acima do estômago.

O animal irracional de Sodoma e Gomorra, de Babilônia, Pompéia, Esparta ou Roma Antiga verticalizava a espinha para olhar o macrocosmo. E compreendê-lo.

"Brasil - coração do mundo, pátria do evangelho" é História ética e universal.

Pai, ousadamente, sobre tronos e filosofias justificando o determinismo relativo do crescimento espiritual da Humanidade!

Newton G. de Barros

## DE PELOTAS (RS)

O confrade sr. João Augusto Gaspar das Neves ocupou a tribuna da Sociedade Espírita de Pelotas em dias de novembro último, em programa mensal organizado pelo valoroso Ivo Fagundes. O tema abordado pelo expositor doutrinário foi "JUSTIÇA DIVINA", onde ressaltou a prevalência da Lei de Causa e Efeito.

Ainda na Sociedade União Espírita de Pelotas, convidado pelo Departamento de Evangelização dessa entidade, no dia 6 de dezembro proferiu eloquente preleção doutrinária o companheiro Manoel Pinto Tavares.

## LAR DA VELHICE DESAMPARADA

precisa de VOCE!

R. José Marques Garcia, n° 395 - C.P. 65 - fone 3318-14.400-Franca-SP.

## O espírito sopra onde quer

Eneida é uma dessas criaturas dotadas de natural enlevo pelas coisas elevadas e puras, disposta sempre a dispensar seus cuidados, sua atenção a quantos em seu convívio estiverem, pelo que entre os seus familiares, como, aliás, todos de sua família, educados à luz da mais elevada solidariedade humana, é tida como a personificação da bondade, do altruísmo.

Estando, um destes dias, junto de sua extremosa genitora, num dos momentos em que esta derramava lágrimas de imensa tristeza e de saudade, deplorando o insólito sacrifício de um dos seus netos, belo mancebo de 16 anos, em terrível acidente marítimo, eis que é impedida a tomar do lápis e de um pedaço de papel que lhe estava à mão, nele traçando, quase que inconscientemente, esta admirável síntese filosófica da realidade universal da Vida Inteligente e eterna, que mais nos elucida a respeito dos destinos humanos do que tudo que, fora do Evangelho, têm escrito filósofos e sábios sobre o mesmo assunto, procurando a verdade numa complexidade imensa de raciocínios e conclusões, quando a verdade se encontra em simples movimentos da alma, sob o influxo do amor, a justificar a exclamação poética de Dante: "L' amor che muove il sole e l'altre stelle".

"Cada espírito é uma harpa, cada passo do qual é uma corda, cada ação uma nota, cada doação de amor, uma melodia.

Maneja bem esta harpa em direção do ponto de partida, para que um dia possas compor a melodia completa dentro da harmonia dos tons que Deus - o verdadeiro compositor - imprimiu em todo o universo.

Maneja bem esta harpa, para que na Terra sejas ouvido e seguido, até que, no final do teu tempo, possas iniciar o tempo maior, o tempo que não marca tempo, porque ele é a própria eternidade".

Para o estudioso da Filosofia Espírita, que nos descerá as portas exatamente desse infinito universo, em que a vida inteligente ostenta-se na eternidade dos seres espirituais, essa mensagem encerra, numa admirável síntese, como acima a qualificamos, o conteúdo completo das nossas aspirações superiores, desprezadas completamente das iterativas ilusões e desilusões da existência terrena, de provação e árduo trabalho ascensional, durante o qual somos arrastados

muitas vezes a ilusórios prazeres, a gosos enganadores, esquecidos de que, estando o Reino de Deus dentro de nós próprios, a sua conquista tem de ser feita de harmonia com os interesses do Espírito em sua trajetória infinita rumo à perfeição e, de modo algum, simplesmente objetivando passageiros e talvez mesmo, muitas vezes, indignos propósitos de satisfações pessoais de gosos que correspondem à animalidade inferior.

A admirável página acima transcrita bem merece ser amplamente conhecida.

Arnaldo S. Thiago

## Dia-a-dia

Nas curtas viagens do dia-a-dia, todos nós encontramos o próximo, para cuja dificuldade somos o próximo mais próximo.

Imaginemo-nos, assim, numa excursão de cem passos que nos transporte do lar à rua. Não longe passa um homem que não conseguimos, de imediato, reconhecer.

"Quem será?" - perguntamos em pensamento.

E a Lei de amor no-lo aponta como alguém que precisa de algo: se vive em penúria, espera socorro; se abastado, solicita assistência moral, de maneira a empregar, com justiça, as sobras de que dispõe; se aflito, pede consolo; se alegre, reclama apreço fraterno, para manter-se ajustado à ponderação; se é companheiro, aguarda concurso amigo; se adversário, exige respeito; se benfeitor, requer cooperação; se malfetor, demanda piedade; se doente, requisita remédio; se é dono de razoável saúde, precisa de apoio a fim de que a preserve; se ignorante, roga amparo educativo; se culto, reivindica estímulo ao trabalho, para desentranhar, a benefício dos semelhantes, os tesouros que acumula na inteligência; se é bom, não prescinde de auxílio para fazer-se melhor; se é menos bom, espera compaixão, que o integre na dignidade da vida.

Ante o ensino de Jesus pelo samaritano da caridade, poderemos facilmente entender que os outros necessitam de nós, tanto quanto necessitamos dos outros. E, para atender as nossas obrigações, no socorro mútuo, comecemos, à frente de qualquer um pelo exercício espontâneo da compreensão e da simpatia.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cláudio Xavier).

ENCONTRO DE PAIS ESPÍRITAS - Enfatizados pelo nosso colaborador e fluente jornalista espírita Lauro Enderle, têm sido realizados comumente em Pelotas os chamados Encontros de Pais Espíritas. Nessas oportunidades os progenitores, em diálogo com os mais experientes, encarecem seus problemas e buscam muitas soluções evangélicas para seus lares e filhos.





# Lições de bem viver: Paciência, irmãos...

## Tio João

Abstal  
Loureiro

Tio João tinha um coração enorme, mas não misero pelo tripanoso cruzi, causador da moléstia de Chagas. Falamos de seus sentimentos amplos, interessados em participar da vida de seu semelhante e entender-lhe os problemas.

Viveu muito: mais de sessenta anos.

Fazia muito se desgarrara de seus familiares, ou por serem poucos e haverem sido consumidos pela lei inexorável da seleção natural, ou então por estarem distantes, e ele, em sendo pobre, ter de conviver com suas próprias idéias e sentimentos.

Viveu longa data na Vila Nova, ao tempo em que ali ainda era mato, e eucalipto ser ponto dominante na chamada Chacara do João Leite, hoje cedendo lugar ao progresso, povoada intensamente por muitas pessoas.

Sua casa era de pau-a-pique, escura pela fumaça que volitava de seu fogão também rústico, desses fogões de barro e madeira, tomando quase toda a extensão de seu quarto único, onde a cama de arame o abrigou por muito tempo.

Pai João cultivou intensamente a humildade e a pobreza sem revolta e trazia em si o germen de sentimentos bem acalorados pelo espírito de serviço, sendo muitas vezes conselheiro, pai e irmão de muita gente.

Nasceu pobre e pobre vivera sua longa existência.

Em muitas quermesses do Lar "José Marques Garcia" comparecera trazendo uma prenda *sui generis*: uma abóbora. Ora, é de pensar que uma abóbora pos-

sa surtir efeito em meio a tantas prendas *chics* e bem condimentadas, o frango a la carte, a pizza à italiana, o filé à baiana ou mesmo o quibe tão a gosto de meu irmão Felipe. Essa abóbora era tão bem dirigida, que fazia seu feito, mesmo que psicológico, conduzindo os frequentadores a darem seus lances e produzirem renda para a quermesse. Parece que o ditado confirma a regra - com quantas abóboras pode-se construir um mundo amplo e pleno de trabalho? ...

Pai João viveu pobre e morreu pobre.

Deixou-nos quando ainda na Santa Casa alguns amigos de verdade o levaram para tomar sorro e socorrer-lhe amplamente as necessidades. Vivia ainda da ajuda de muitos e cultivava uma pobreza franciscana, de fazer dó a toda gente.

Pai João morreu! Os amigos fizeram o seu enterro, pagaram-lhe o caixão e seu corpo foi velado na "A Nova Era", visto que nem lugar certo havia para sua presença honrada e plena de sabedoria dos homens de cor amadurecidos pelo sofrimento de cada dia.

Ontem ainda a retina fazia passar em forma de treliar seus gestos amplos e grandes de orientação real, e sentimos que sua figura ainda não se deslustrou em brilho opaco de esquecimento, porém se faz lúcida pelo que foi e pelo que representou para todos na expressão de uma lição de bem viver.

Vicente Lázaro de O. Benate

Quem, trabalhando diuturnamente nos jornais do Rio, da década de 40 até esta data, simultaneamente como empregado e como editor, fundador e diretor de periódicos e, para consolidar a denominação de jornalista, atendendo ao chamamento da Lei, tiver frequentado uma faculdade durante alguns anos, há de ter acompanhado, até por dever de ofício, as fases e mutações por que passou a imprensa carioca, em sua heróica luta pela prevalência do direito e da liberdade de informar. Terá arquivado de tudo isso experiências dignas de crédito. Se não, vejamos.

Ainda sob regime discricionário, os jornais, sempre indomáveis, procuravam sair da tutela das notas distribuídas pelo departamento oficial existente, apelando para a criatividade do seu corpo redatorial, onde existiam elementos gabaritados oriundos, em grande parte, das sofridas terras do então pouco assistido nordeste brasileiro. Portanto, bom nível cultural, aliado à inabalável decisão de vencer que sempre caracterizou a brava gente daquela região, os grupos de intelectuais, tão logo aqui chegados, se não eram atraídos por certos ideólogos corruptores, encaminhavam-se como que ativamente às redações dos jornais dirigidos à época por grandes capitães da imprensa, pioneiros dos modernos meios de comunicação social dos nossos dias. Sensacionais reportagens por eles produzidas concorreram para elevar, em pouco tempo, o nível do nosso jornalismo à equivalência dos grandes magazines internacionais, graças ao arrojo, ao talento e à capacidade profissional daqueles primitivos, aliados ao descortino dos seus chefes e orientadores.

Com a acuidade por todos reconhecida e com o inigualável senso autocritico que a singulariza, a opinião pública desta cidade, embora sem deixar de enaltecer os justos méritos da maioria daqueles profissionais, localizou em alguns trabalhos jornalísticos aspectos que classificou, segundo o linguajar carioca, de *picaretagem* e de *imprensa marrom*, vocábulos hoje praticamente incorporados à fala do povo desta Sebastiãoópolis. A primeira adjetivação, provinda da aridez e da dureza do terreno onde era cavada a matéria-prima das notícias; a segunda, em decorrência do excesso de realismo de certas informações, obtidas quase sempre em condições difíceis nos bastidores de acontecimentos so-

ciais e levadas aos leitores de maneira escandalosa. É possível que os promotores daquele sensacionalismo visassem apenas exibir as qualidades do bom repórter, sem atentar para as consequências que seus trabalhos iriam produzir. Mas, à força da repetição e pelo processo do automatismo, acabariam por ver incorporarse aos seus patrimônios psíquicos tais hábitos contrários aos padrões éticos vigentes à época. Acusados de traumatizar e deformar a opinião dos leitores, alguns produtores de tais matérias foram processados e até condenados. Malgrado seu aspecto negativo, é de se registrar a coragem e a audácia com que ditos jornalistas desempenhavam as tarefas suscitadas por seus empregadores, que em muitos casos não souberam alcançar-lhes a lealdade, despedindo-os sem com eles solidarizar-se.

Dado seu caráter aberto à filantropia e à solidariedade, certas instituições espíritas tiveram vulnerados seus departamentos de assistência social por alguns daqueles profissionais, a pretexto de divulgar-lhes as atividades de benemerência. Embora os assuntos espíritas sempre socorressem os jornais carentes de vendagem ou de penetração no seio das massas, outros eram porém os objetivos que os levavam ali. Contrariados e rechaçados em seus propósitos inconscientes, tentaram desacreditar respeitáveis obras de amparo à criança e de socorro a adultos necessitados, bem como achincalhar a missão médica de irmãos acima de quaisquer suspeitas, sob a capa cediça de pesquisar fraude.

Assistimos hoje - sem dúvida com o conhecimento dos Espíritos - à massificação da propaganda do nome do Espiritismo. É provável que em meio aos contingentes que estão aportando às hostes da mediunidade venhamos a encontrar alguns daqueles nomes nossos conhecidos, não se sabendo se engajados por arrependimento, por fuga ou por amadurecimento intelectual-moral. Alegremo-nos com a chegada - mais cedo do que seria lógico esperar - desses irmãos outrora desencaminhados. Mas não nos esqueçamos de que a Natureza opera sem solavancos em seu trabalho evolutivo. Daí a necessidade de um esforço conjugado de quantos militamos na Doutrina, a fim de que possamos assistir sem acrimônia possíveis diatribes decorrentes da falta de tempo para assimilação dos princípios que espousamos.

## Pontos de vista

### — A importância do Amor —

Conta uma lenda indígena: "Há muitos anos a Terra vivia em negra escuridão. Nasceu então um bravo guerreiro com o destino de ser para os homens a luz brilhante do dia. Antes disso, porém, ele conheceu e apaixonou-se pela mais bela filha das matas, sendo para ele a luz do amor. A amante chamava-se Lua e havia nascido para clarear suavemente a quietude da noite. A Lua também entregou seu coração ao jovem guerreiro índio - o Sol. E eles viveram um amor intenso - o maior que o mundo já conheceu. Mas foi chegado o tempo de cada um cumprir sua missão. A Lua e o Sol tiveram que separar-se. No sofrimento de seu coração a Lua chorou, e por tanto tempo, que suas lágrimas caíram sobre a Terra, formando primeiro um riacho, que cantava tristemente sua melodia de saudade... Depois, formou o Rio Amazonas... O Sol, com seu amor infinito, então, iluminou e aqueceu num beijo infinito a face da Terra..."

oOo

Essa lenda do Sol e da Lua mostra à gente a importância do amor na Terra.

E essa estória nos lembra o dever de incentivar o cultivo do amor entre as criaturas. Precisamos fazer intensa propaganda do amor. Está faltando amor nos dias de hoje. Todos sabem: mais amor melhorará muito mais o mundo em que ora habitamos. As pessoas precisam pensar mais

no amor. Praticando-o poderão levar a consciência tranquila de haver contribuído para o bem estar da coletividade. E, assim, contribuído também para que o mundo se forme maior, onde as lágrimas do amor formem os rios da felicidade. A humanidade precisa cultivar esse amor. Não o amor materializado, mas o amor puro, sincero e construtivo, a fim de que a vida na Terra seja cada dia menos acerbada e árdua!

Felipe S. Melo

## A melhor maneira

A melhor maneira de corrigir é começar auxiliando.  
A melhor maneira de criticar é começar elogiando os aspectos positivos.  
A melhor maneira de convencer é começar ouvindo.  
A melhor maneira de vencer é começar cedendo.  
A melhor maneira de se livrar dos adversários é começar por aprender a suportá-los.  
A melhor maneira de modificar um familiar hostil é começar por pesquisar em si próprio as causas dessa hostilidade.  
A melhor maneira de obter cooperação é começar confiando responsabilidades.

A melhor maneira de ser feliz nos negócios é começar por se interessar pelos reais interesses das outras partes.

A melhor maneira de receber um elogio por um fato ou feito qualquer é começar por lembrar os méritos dos que o ajudaram, incluindo o celeste amparo.

A melhor maneira de evitar aborrecimentos é começar preparando-se para enfrentá-los.

A melhor maneira de mudar uma atividade enfadonha é começar por cumprir criteriosamente os deveres que lhes são inerentes.

A melhor maneira de pregar é começar pelo exemplo!

Lauro F. Carvalho



C. Postal, 65 - FRANCA - SP

Segue Cr\$ 10,00 p/ uma assinatura anual.

Nome .....

Endereço .....

Cidade .....

Estado .....

## Um berço de Natal...

NATAL! Ô! O MEU NATAL,  
AGORA TÃO DIFERENTE! ...  
NESTE CANTO POR SINAL  
NADA HÁ DE ANTIGAMENTE!  
NATAL, RUMO QUE SE ENCARTA  
NA GLÓRIA DE TER AMIGOS:  
A LEMBRAR-ME A MESA FARTA  
E A ESQUECER-ME DOS SEM ABRIGOS...  
MEU DESTINO AGORA TRAÇÃO...  
BEM DIFERENTE MEUS TRILHOS...  
E CHORO DENTRO DO ESPAÇO  
POR NÃO ABRACAR MEUS FILHOS.  
NATAL! Ô! MEU BOM JESUS...  
NA LUTA EM QUE ORA EXERÇO,  
ABENÇOAB A MINHA CRUZ  
PARA EU TER UM NOVO BERÇO...

P. T. G.

(Página áudio-psíquica)

## Pensamento

A lei de outras vidas, que vem de Deus, já não é mais hipótese, nem sofisma, mas um fato real, irrefutável, entre os mais gloriosos sábios do mundo, que a professam e aclamam com fervor. Pois quanto ao reencarne, segundo a Doutrina Espírita, o homem representa o pão, e a mulher o forno, que é desenfornado, mais tarde, após se dar o cozimento.

Leonardo Severino

1.ª CONCENTRAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DA GUANABARA SERA DE 11 A 14 DE ABRIL DE 1974, NO RIO DE JANEIRO



# de ontem - de hoje - do amanhã... NOTICÁRIO daqui - dali - acolá - do além...

ECOS DO ENCONTRO DE JORNALISTAS ESPIRITAS REALIZADO EM SANTOS, DE 1 A 3 DE NOVEMBRO ÚLTIMO, AVIVAM OBJETIVOS DOUTRINARIOS

○ **CONCENTRAÇÃO ESPIRITA** - Sob a sigla 1º CONEEG (Primeira Concentração Espirita do Estado da Guanabara), firma-se em programa, elaborada desde já, esse movimento de muita expressão doutrinária que será patrocinado pela Federação Espirita do Estado da Guanabara. Parece mesmo que a comemoração do Jubileu de Prata do 1º CMEB, realizada em julho de 1973, na Velhacop, despertou obrigações entre os espiritistas cariocas para um melhor entrosamento no campo da fraternidade duradoura. Aguardamos esses dias que por certo confirmarão o idealismo dessa confraria sempre jovem e pronta a promover o Espiritismo em seus postulados de pureza e cultura.

○ **"KARDEC - A CHAVE"** - Em bem fundamentado artigo publicado no n.º 80 do boletim "JUVENTUDE EM MARCHA", órgão doutrinário da Soc. Espirita de Cultura e Assistência, de Natal (RN), o colunista e companheiro Aderson Araújo tece considerações judiciosas sobre a mensagem de Emmanuel, através de Chico Xavier, quando ele conclui com magistral comunicação: "Jesus é a Porta - Kardec a Chave". Aborda o responsável por esse trabalho literário a sistemática da Federação Espirita do Estado do Rio Grande do Norte, que cada vez mais se estrutura em bases sólidas, que nessa Casa do Espiritismo no Nordeste as obras de Kardec "continuam sendo o ponto básico dos seus estudos" e, consequentemente, ponto orientador de suas práticas.

○ **O SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPIRITA**, levado a efeito em Santos, em novembro último, completou-se em sucesso e promoção de muita valia para a comunidade dos jornalistas e editores espiritistas, tanto do nosso Estado como de diversos outros do nosso País. A nosso ver foi verdadeira prévia para o próximo Congresso de Jornalistas e Escritores Espiritistas, a realizar-se em 1976 em Salvador (Ba). O acontecimento se transformou em verdadeiro centro de interesses para todos os compromissados com essa parte de muita importância - a Imprensa Espirita, essa imprensa já emancipada e que necessita de meios próprios para se desenvolver. Por isso mesmo as aulas ministradas no decorrer desse encontro formaram corpo de instrução em favor de todos os jornais espiritistas por planificação compatível com o progresso atual da tecnologia editorial. Um dos pontos altos desse conclave, sem favor, residu na chamada Diagramação a cargo do jornalista Nelson Kafouri.

○ **ESPIRITISMO DO NORDESTE E A FEB** - Segundo informes que nos chegam por companheiros radicados no Nordeste Brasileiro, o Presidente da Federação Espirita Brasileira, sr. Armando de Oliveira Assis, está empenhado em dar melhor coesão às entidades espiritistas dessa parte de nosso País. Assim, esse líder tem estado em contato com os elementos da Segunda Zona do Nordeste, compreendida desde a Bahia ao Rio Grande do Norte. Nosso sincero desejo para que a FEB, através de seus responsáveis, ganhe ainda tempo que se tem perdido em sustentações incompatíveis com a finalidade da verdadeira confraternização tão bem delineada pelo Pacto Aureo de 1949 e que, infelizmente, dado a incuria de muitos, ficou minada por um cisma injustificável dentro de nossos meios doutrinários.

○ **FEIRA DO LIVRO ESPIRITA** - Realizou-se durante o mês de dezembro último, à rua Senador Florêncio, em Porto Alegre (RS), a XIX FEIRA DO LIVRO, sob orientação e supervisão do Departamento de Cultura e Propaganda da Federação Espirita do Rio Grande do Sul.

○ **MAIS UM CLUBE DO LIVRO** - Grupo de confrades sob a chancela de puro idealismo cristão iniciou em Araraquara (SP) o "CLUBE DO LIVRO ESPIRITA". O ato inaugural de mais essa entidade de divulgação doutrinária se deu em outubro de 1973.

○ **A CAMARA MUNICIPAL DE NITERÓI** homenageou os promotores da "Competição de Trovas", cujo certame de cultura foi incentivado pela União dos Moços Espirita de Niterói, quando de seu Jubileu de Prata, ocorrência de outubro de 1973.

○ **"O IMORTAL"** - o valoroso jornal espirita editado em Cambé (Pr), sob a orientação dos dois incansáveis obreiros Hugo Gonçalves e Luiz Picinin, completou mais um ano de vitoriosa sobrevivência em 25 de dezembro de 1973. 21 anos de luta, de tenacidade e de gloriosa esperança "O IMORTAL", segundo vaticínio de Leopoldo Machado, quando do aparecimento de seu primeiro número, firma-se mesmo para ser imortal.

○ **ENQUANTO MUITOS** "sábios" procuram empanar o valor de Allan Kardec com o estribilho

infeliz de que o Mestre Lions está superado, o cronista Ismael Sgrignolli, pelo "CORREIO FRATERNO DO ABC" (outubro último), contrapõe-se a essa afirmação exdrúxula. E, assim, no seu artigo "KARDEC - O MELHOR LEGADO", esse corajoso confrade afirma que seu trabalho "ainda está para ser contritemente estudado".

○ **A AUTORA DO LIVRO "PERDAS DE ENTES QUERIDOS"**, profa. Zilda Giuchetti Rosin, prepara-se para atender convite de um Núcleo Feminino, em Miami (U. S. A.), onde falará de seu testemunho e confirmar todas as informações contidas nessa sua obra de consolação e amor.

○ **O CENTRO ESPIRITA "JESUS E FRATERNIDADE"**, de Aguai (SP), elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: Francisco de Paula G. Santos; Vice: Rute Barbosa; Secrs.: Miriam V. Oliveira-Santos e Olga Marichal; Tsr.: Aparecida B. Costa e Jarbas Augusto; Proc.: Fernando O. Martins; Conselheiros: Eneide Fernandes, Domingos Martucci, Ismael A. Gerônimo, Lázaro Paiva, Edgar O. Santos, Francisco S. Fernandes e Lourdes S. Fernandes.

○ **DELVITA A. PEREIRA BARBOSA** - Em data de 31 de dezembro último, fez seu decesso essa muito estimada co-idealista, esposa do nosso confrade sr. Benedito Barbosa. Acometida de enfermidade irreversível, que a testou em sua fé e resignação,

essa virtuosa criatura encontrava-se em tratamento num nosocômio de Barretos, quando ocorreu seu desenlace físico. Seu corpo foi inhumado no Cemitério da Saudade em Franca, e à saída do féretro fizeram-se ouvir diversos irmãos nossos da Doutrina Espirita, que exalçaram o espírito estóico dessa credora de muitas bênçãos do Alto. Aos seus filhos e esposo, irmãs e demais parentes, nossa solidariedade cristã.

○ **CARMEM RODRIGUES GRANADO** - Terminou seu ciclo de preciosa existência terrena essa valerosa companheira dos ideais espiritistas. A ocorrência de seu desencarne se deu em data de 5 de novembro de 1973, na localidade de Campo Mourão (Pr), onde residia com seus familiares. Criatura dedicada extremosamente a todas as tarefas emancipadoras, da Carmem recebeu de todos os que conviviam com ela a comprova de muito apreço e gratidão. Aos seus familiares, nossa mensagem irmanada do sentido de muitas rogativas para que o Senhor os reconforte e receba o espírito ora liberto em sua luz reconfortadora.

○ **NOVO PRESIDENTE DA LIGA** - A tradicional Liga Espirita Pelotense escolheu seu novo Presidente para o ano de 1974. Assim, a Casa Mater do Espiritismo dessa importante cidade do Estado Sulino tem como seu responsável o prestativo e dinâmico confrade Ivo J. Louro Fagundes.

## Feliz Natal, meus amigos...

(Por solicitação do radialista Carlos Grecco, da Rádio Imperador de Franca, após a conferência realizada em 11 de dezembro de 1973, no Auditório "Anália Franco" da Universidade do Educandário Pestalozzi, Divaldo Pereira Franco, fluente orador espirita de Salvador (Ba), gravou a mensagem de Natal dada à publicidade por nós abaixo)

- A Mensagem de Natal... A Balada dos Anjos... A Chegada de Jesus! O Natal não é apenas a manjedoura, nem somente os pastores, nem tão pouco os animais humildes, nem ainda a Constelação que iluminou a senda de Belém.

O Natal é a presença de Jesus no coração do homem.

Para quem já encontrou Jesus, há Natal todo dia!

Oh! - quando chora o órfão; quando padece o ancião; quando punge o enfermo; quando a miséria ronda e quando a dor atropela; oh! tudo isto é oportunidade de reviver o Natal...

Entretanto, como a humanidade colocou no ca-

lendário a data evocativa daquela Manjedoura que se transformou em Trono; e daquele contato com a natureza, que se fez Altar, nossa Mensagem de Natal não pode diferir do cântico de ontem e sempre: "Glória a Deus nas Alturas e Paz, meu Deus, a todos os homens, mesmo aqueles que ainda não tenham boa vontade para amar"...

Em verdade esses homens não são maus - são enfermos.

Em verdade eles são mais infelizes do que infelicitadores...

Na borrasca desta noite que parece não terminar, que seja ESTE NATAL a antemã dos dias anunciados de Paz para que o nome de Jesus não seja apenas citado!

Mas que a presença dele seja vivida em espírito e verdade no coração do homem!

Feliz Natal, meus amigos!

Que possamos abrir a alma para que o Cristo nasça em nós!

E se ele já nasceu, que viva por todo o sempre em mil e mil natsais cheios de sua luz!

## Reencarnação

Quando estudamos a teoria da Reencarnação, que é uma realidade, encontramos nela sábios conceitos e maravilhosas lições que nos foram legadas com o passar dos tempos pelos Grandes Iniciados como foram: Apolônio de Tiana, Santo Agostinho e inúmeros outros.

Dizia Apolônio de Tiana: "Ninguém morre a não ser na aparência, da mesma maneira que ninguém nasce senão aparentemente. Com efeito, a passagem da essência à substância, eis o que se chama nascer; e o que se chama morrer é, pelo contrário, a passagem da substância à essência. Não nasce coisa alguma nem morre, na realidade; mas tudo aparece para se tornar invisível em seguida; o primeiro efeito é produzido pela densidade da matéria, o segundo, pela sutileza da essência que permanece sempre a mesma, mas está ora em movimento, ora em repouso."

Os pais são os meios e não as causas do nascimento dos filhos, como a terra faz sair de seu seio as plantas, mas não as produz."

Daí, portanto, está bem claro, lógico e intuitivo o que ele dizia a respeito da teoria da Reencarnação. Ninguém poderia ter melhor concepção da vida e da morte do que esse grande filósofo.

Segundo Hiérocles, o princípio das reencarnações representa a única maneira de se compreender as vias e a justiça da Providência.

Fichte diz: "Na natureza cada morte é um renascimento, não há princípio da morte em si, porque ela é a vida. A natureza faz-me morrer, porque me deve fazer reviver... Eis dois sistemas, o sistema puramente espiritual e o sistema sensual, este último consistindo numa série incommensurável de existências separadas; estão no meu espírito depois que a minha

razão se desenvolveu".

Depois do que expusemos no corpo deste pequeníssimo artigo, torna-se desnecessário aumentar a lista dos que defenderam e escreveram com ardor a idéia da pluralidade das vidas sucessivas. Mesmo assim, aconselhamos aos que não conseguem entrar em órbita a estudarem os livros: "Reencarnação", de Gabriel Dellane, "A Reencarnação e suas Provas", do saudoso companheiro dr. Carlos Imbassahy "A Tese das Vidas Múltiplas", de Alfredo Miguel, e o sensacional livro do médico Inácio Ferreira, "A Psiquiatria em Face da Reencarnação".

E para encerrar o presente artigo, que por certo deverá fazer os céticos raciocinarem e entrarem em órbita, devemos dizer com Eduardo Schuré, o eminente filósofo que nos deu "Os Grandes Iniciados": "A teoria da reencarnação, que amplia o sentimento da solidariedade para quem e além da vida, é a única que dá uma explicação plausível da sobrevivência, ligando-a às leis das metamorfoses e à do ritmo do Universo pela evolução paralela dos seres e dos mundos".

Jorge Borges de Souza

(Do Instituto de Cultura Espirita da Paraíba)

NOVA DIRETORIA do Grupo Esp. "Amor em Deus e Recordação", de Três Lagoas (MT), empossada em 1/1/74: Pres.: Ovímar Rodrigues de Lima; Vice: Durval Macena; 1º Sec: Oswaldo Pereira dos Santos 2º: Elena dos Santos Moura; 1º Tes: Manoel Gomes Ramos; 2º: Armando Silveira Campos.